



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Miniestaquia de jabuticabeira (Plinia peruviana)
<b>Autor</b>	GUILHERME HEISLER
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

Miniestaquia de jabuticabeira (*Plinia peruviana*)

Guilherme Heisler<sup>1</sup>, Paulo Vitor Dutra de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista IC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: guilhermeheisler@hotmail.com. <sup>2</sup>Professor Associado do Departamento de Horticultura e Silvicultura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientador.

O Brasil se destaca por ser um dos principais centros de diversidade genética de fruteiras silvestres do mundo. Contudo, muito pouco se conhece sobre a grande maioria destas espécies. No Sul do Brasil, as fruteiras nativas assumem papel importante, com grande potencial para exploração econômica, ornamental e fitoterápica, onde se destacam muitas espécies da família Myrtaceae, como a jabuticabeira (*Plinia peruviana*). No Brasil, a maioria dos pomares dessa espécie é formada por mudas do tipo pé-franco, o que torna os plantios com baixa uniformidade genética. A miniestaquia é um método de propagação vegetativa viável para propagação de diversas espécies florestais e frutíferas, podendo ser utilizada com espécies nativas proporcionando a formação de pomares homogêneos, além de acelerar o processo de propagação. Neste contexto, iniciou-se um estudo, na Faculdade de Agronomia/UFRGS, visando à multiplicação de jabuticabeira através da miniestaquia, onde são testadas doses crescentes de nitrogênio na solução de fertirrigação. As soluções adotadas foram: A: 2,5 g L<sup>-1</sup> Kristalon® (NPK 4,5-9,6-28,8), B: 2,5 g L<sup>-1</sup> Kristalon® + 0,87g de uréia (NPK 18-9,6-28,8) e C: 2,5 g L<sup>-1</sup> Kristalon® + 1,75g de uréia (NPK 36-9,6-28,8). A coleta das estacas ocorre semanalmente, tendo-se como critério o comprimento das brotações, que devem apresentar entre 5 cm e 8 cm. Após coleta, as miniestacas são postas para enraizarem em substrato de casaca de arroz carbonizada, em câmara de nebulização. Realizou-se o monitoramento dos valores de pH e condutividade elétrica (CE) de cada solução e do substrato do minijardim clonal, semanalmente. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, com sete vasos com cinco matrizes cada, por tratamento. No momento estão sendo realizadas as avaliações de enraizamento das miniestacas (%), número e comprimento de raízes (cm), retenção foliar (%) e emissão de novas folhas (%). Resultados preliminares mostram que as diferentes soluções adotadas têm proporcionado um desenvolvimento semelhante das minicepas em minijardim clonal, e que a produção de miniestacas é influenciada pelas condições climáticas, principalmente temperatura. A média de produção de miniestacas por minicepa observada no verão se mostrou superior a média observada no outono. Para o enraizamento, a solução C tem proporcionado um maior percentual de enraizamento das miniestacas, em relação às demais soluções. Para as variáveis número e comprimento de raízes, retenção e emissão de folhas, as miniestacas produzidas com as diferentes soluções apresentaram comportamento semelhante. As avaliações deste experimento estão em andamento e estarão prontas para serem apresentadas na apresentação oral e pôster.